

## Uso da fotografia em pesquisas com crianças e adolescentes com condições crônicas: revisão integrativa

Use of photography in research with children and adolescents with chronic conditions: an integrative review

Uso de la fotografía en estudios con infantes y adolescentes con condiciones crónicas: revisión integradora

Thais Alves Reis Evangelista<sup>1</sup>  <https://orcid.org/0000-0002-3241-174X>

Michelle Darezzo Rodrigues Nunes<sup>1</sup>  <https://orcid.org/0000-0001-7685-342X>

Stephanie Gabriel Machado<sup>1</sup>  <https://orcid.org/0000-0002-6709-6639>

Milena Agnelo Santos<sup>1</sup>  <https://orcid.org/0000-0002-3835-0300>

Bheatriz da Costa Diniz Olegário<sup>1</sup>  <https://orcid.org/0000-0001-5969-8894>

Lucila Castanheira Nascimento<sup>2</sup>  <https://orcid.org/0000-0002-7900-7111>

### Como citar:

Evangelista TA, Nunes MD, Machado SG, Santos MA, Olegário BC, Nascimento LC. Uso da fotografia em pesquisas com crianças e adolescentes com condições crônicas: revisão integrativa. *Acta Paul Enferm.* 2023;36:eAPE01994.

### DOI

<http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2023AR001994>



### Resumo

**Objetivo:** Identificar estudos que utilizaram as técnicas de Foto-Elicitação e *Photovoice* como estratégia para coleta de dados com crianças e adolescentes com condições crônicas.

**Métodos:** Revisão integrativa da literatura, efetuada nas bases de dados *Web of Science*, CINAHL, MEDLINE, PsycINFO e LILACS, com busca de artigos publicados em inglês, português e espanhol, entre os anos 2010 e 2021. As buscas foram conduzidas entre os meses de fevereiro e abril de 2022. Os dados foram analisados de forma descritiva e organizados em categorias.

**Resultados:** Foram incluídos 28 artigos e, a partir do processo analítico, construíram-se as seguintes categorias: 1 - Vantagens do uso da Foto-Elicitação e do *Photovoice*; e 2 – Desafios no uso dessas técnicas.

**Conclusão:** A literatura é convergente ao considerar que a abordagem visual se configura como uma ferramenta facilitadora da comunicação das experiências de crianças e adolescentes com condições crônicas, ainda que possa apresentar alguns desafios na sua aplicabilidade.

### Abstract

**Objective:** To identify studies that used Photo-Elicitation and Photovoice techniques as a strategy for data collection with children and adolescents with chronic conditions.

**Methods:** This is an integrative literature review, carried out in the *Web of Science*, CINAHL, MEDLINE, PsycINFO and LILACS databases, with a search for articles published in English, Portuguese and Spanish, between 2010 and 2021. The searches were conducted between February and April 2022. Data were analyzed descriptively and organized into categories.

**Results:** A total of 28 articles were included and, based on the analytical process, the following categories were constructed: *Advantages of using Photo-Elicitation and Photovoice*; and *Challenges in using these techniques*.

**Conclusion:** The literature is converging when considering that the visual approach is configured as a tool that facilitates the communication of the experiences of children and adolescents with chronic conditions, although it may present some challenges in its applicability.

### Resumen

**Objetivo:** Identificar estudios que utilizaron las técnicas de foto-elicitación y fotovoz como estrategia de recopilación de datos con infantes y adolescentes con condiciones crónicas.

**Métodos:** Revisión integradora de la literatura, realizada en las bases de datos *Web of Science*, CINAHL, MEDLINE, PsycINFO y LILACS, con búsqueda de artículos publicados en inglés, portugués y español, entre

### Descritores

Criança; Adolescente; Fotografia; Coleta de dados; Doença crônica

### Keywords

Child; Adolescent; Photography; Data collection; Chronic disease

### Descriptores

Niño; Adolescente; Fotografía; Recolección de datos

### Submetido

23 de Setembro de 2022

### Aceito

31 de Maio de 2023

### Autor correspondente

Thais Alves Reis Evangelista  
E-mail: [thaisareare@gmail.com](mailto:thaisareare@gmail.com)

### Editor Associado (Avaliação pelos pares):

Alexandre Pазetto Balsanelli  
(<https://orcid.org/0000-0003-3757-1061>)  
Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, SP, Brasil

<sup>1</sup>Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

<sup>2</sup>Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

Conflitos de interesse: nada a declarar

los años 2010 y 2021. Las búsquedas se llevaron a cabo entre los meses de febrero y abril de 2022. Los datos se analizaron de forma descriptiva y se organizaron en categorías.

**Resultados:** Se incluyeron 28 artículos y, a partir del proceso analítico, se crearon las siguientes categorías: 1) Ventajas del uso de la foto-elicitación y de la fotovoz, 2) Desafíos del uso de estas técnicas.

**Conclusión:** La literatura es convergente al considerar que el enfoque visual se presenta como una herramienta facilitadora de la comunicación de las experiencias de infantes y adolescentes con condiciones crónicas, aunque puede presentar algunos desafíos para su aplicabilidad.

## Introdução

A fotografia tem sido explorada de forma crescente nos processos de coleta de dados, partindo-se do princípio que amplia a riqueza dos dados e possibilita que o entrevistado assumira posição de protagonista, ao imprimir sua visão sobre o objeto pesquisado.<sup>(1)</sup> O uso de fotografias no processo de coleta de dados tem o objetivo de provocar discussão verbal, gerando informações que evocam sentimentos, informações e memórias. Seu uso difere da entrevista tradicional por se basear na forma por meio da qual os participantes respondem às representações simbólicas contidas nas fotografias. Assim, o uso de fotografias incrementa o processo de condução de uma entrevista, tornando-a num processo que extrai informações mais elaboradas por explorar diferentes camadas de significados.<sup>(2)</sup>

Uma vez que crianças perdem facilmente o foco e podem ter dificuldade para verbalizar suas respostas, as metodologias participativas despertam o interesse e auxiliam na liberação de seu potencial para a geração de informações sobre sua forma de pensar. Os adolescentes, por sua vez, podem se sentir mais atraídos pelo processo dinâmico proporcionado por essas metodologias inovadoras.<sup>(1)</sup> Assim, utilizá-las pode ampliar a riqueza dos dados coletados e dinamizar a relação entre o pesquisador e o participante.<sup>(1)</sup>

Entre os métodos que possibilitam o uso de imagens, destacam-se o *Photovoice* e a Foto-Elicitação. *Photovoice* é uma metodologia participativa que possibilita visualizar e abordar a narrativa sob uma nova perspectiva que explora o contexto social cotidiano, a expressão histórica, cultural, as vontades e os problemas das pessoas. Os membros de uma comunidade tiram fotos sobre determinada problemática e levam para o grupo, a fim de suscitar discussões que promovam o diálogo sobre assuntos de importância para seus membros.<sup>(2)</sup>

Já a Foto-Elicitação se configura como o uso de fotografias para gerar uma discussão verbal. Trata-se de uma técnica amplamente utilizada, que envolve a produção de imagens que serão usadas durante a entrevista. Essas imagens podem ser tanto produzidas pelo entrevistado, a partir de uma pergunta disparadora, quanto levadas pelo pesquisador após uma pré-seleção com foco no objetivo do estudo. Apesar de ambos os casos motivarem a expressão das perspectivas dos participantes, observa-se que quando eles fotografam suas próprias imagens têm maior liberdade para falar sobre o que desejam e o pesquisador pode observar as emoções que emergem à medida que atribuem significado a essas fotografias.<sup>(2)</sup>

Em se tratando de crianças com condições crônicas, pode-se afirmar que as manifestações geradas têm o potencial de transformar por completo as suas vidas e de todos os envolvidos, independente do grau de complexidade da condição. A criança pode precisar fazer uso de medicações especiais e de dispositivos tecnológicos, adotar uma dieta diferenciada, e pode ter limitações de função, entre outras necessidades, como assistência em serviços de saúde ou educacionais além do esperado para a sua idade.<sup>(3,4)</sup> Por meio do protagonismo exercido pelos participantes durante as entrevistas, com uso das técnicas de Foto-Elicitação e *Photovoice*, há um grande potencial na obtenção de dados que sejam capazes de representar e de validar suas experiências e sentimentos. Sua ótica é impressa através das fotografias e os significados por trás de cada uma delas revela sua realidade única.

Permitir a expressão desses sujeitos pode subsidiar o desenvolvimento de formas de cuidar que melhor se adequem às suas realidades.<sup>(1)</sup> Compreender que crianças e adolescentes com condições crônicas têm capacidade de construir informações sobre si mesmos abre muitas portas no que se refere às formas de pesquisar, no sentido de explorar o mundo desses sujeitos através de suas lentes.<sup>(1)</sup>

Considerando o exposto, o ineditismo e a importância de estratégias que possibilitem aprofundar a coleta de dados com crianças e adolescentes, optou-se por realizar uma revisão integrativa com o objetivo de identificar estudos que utilizaram as técnicas de Foto-Elicitação e *Photovoice* como estratégia para coleta de dados com crianças e adolescentes com condições crônicas. O uso de imagens adiciona uma nova dimensão às técnicas já existentes, por evocar dados multidimensionais e por adicionar valor aos insights contidos nas palavras dos participantes sobre o seu cotidiano.

Assim, a construção deste estudo se justifica por explorar técnicas inovadoras para a coleta de dados capazes de explorar os fenômenos sociais de forma mais aprofundada. Em virtude dos adventos tecnológicos, houve a necessidade de criação de novas formas de desenvolver uma pesquisa e os recursos visuais permitem desbravar as mais diversas camadas por trás da vivência dos sujeitos, enriquecendo a análise e o entendimento do objeto de estudo. Além disso, inclui grupos que não são capazes de se expressarem pela escrita, como os grupos de maior vulnerabilidade social, visto que se trata de uma técnica que vai além dos muros textuais.<sup>(5)</sup>

## Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa, baseada nas etapas propostas por autores que sistematizaram o método.<sup>(6)</sup> A questão de revisão foi: quais são as evidências científicas disponíveis nos estudos sobre a utilização das técnicas de Foto-Elicitação e *Photovoice* como estratégias para coleta de dados com crianças e adolescentes com condições crônicas? Ela foi elaborada com base na estratégia PICo,<sup>(7)</sup> com P correspondendo à população (crianças e adolescentes com condição crônica); I ao fenômeno de interesse (fotografias, Foto- elicitação e *Photovoice*), e C ao contexto (pesquisa/coleta de dados).

As buscas foram conduzidas entre os meses de fevereiro e abril de 2022. Constituíram critérios de inclusão: artigos publicados no período de 01 de janeiro de 2010 e 31 de dezembro de 2021, em inglês, português e espanhol; artigos empíricos com crian-

ças e adolescentes com condições crônicas que utilizaram a fotografia como técnica de coleta de dados; e estudos que traziam contribuições sobre a operacionalização das etapas das técnicas de *Photovoice* e Foto-Elicitação com crianças e adolescentes.

Foram excluídos estudos com crianças e adolescentes saudáveis ou com doenças agudas; estudos que não utilizaram nenhum tipo de fotografia como estratégia de coleta de dados; revisão de literatura, literatura cinzenta e estudos que incluíram sujeitos acima de 19 anos em suas amostras, considerando a definição de crianças e adolescentes da Organização Mundial da Saúde.<sup>(8)</sup>

As bases de dados pesquisadas foram: *Web of Science*, *Cumulative Index of Nursing and Allied Health* (CINAHL), MEDLINE®, PsycINFO e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Os descritores utilizados, previamente selecionados após consulta no Medical Subject Headings (MESH), foram: *children*, *adolescent*, *photography*, *interview* e *data collection* em conjunto com as palavras-chave “foto-elicitação” (“*photo-elicitation*”), “*photovoice*”, “entrevista foto elicitação” (“*photo-elicitation interview*”) e “imagem” (*imaging*). Utilizou-se estratégia de busca personalizada em cada base de dados, atendendo às suas particularidades para ampliar o recrutamento de referências. Os operadores booleanos “OR”, “AND” e “NOT” foram empregados em cada uma delas. A estratégia de busca padrão foi: (*child OR adolescent*) AND (*photography OR “photo-elicitation interview” OR “photo elicitation” OR “photo-elicitation” OR photovoice NOT imaging*) AND (*interview OR “data collection”*).

Após levantamento nas bases de dados, os títulos e resumos passaram por leitura exaustiva por dois autores de forma independente, para assegurar que os textos contemplavam a pergunta de revisão e atendiam aos critérios de elegibilidade estabelecidos. Em caso de dúvida a respeito da seleção, optou-se por incluir inicialmente a publicação e decidir sobre sua seleção somente após a leitura na íntegra de seu conteúdo.

Os artigos que atenderam aos critérios de elegibilidade foram separados em um quadro, elaborado pelos autores para esse fim, para a extração e a síntese dos dados de cada estudo primário incluído na revisão, contendo as seguintes informações: título do artigo,

país de origem, área de atuação dos autores, ano de publicação, objetivos, participantes, especificidades sobre o uso da fotografia, principais resultados e considerações sobre a Foto-elicitación e *Photovoice*. Este quadro permitiu a comparação e a organização dos dados, de acordo as suas diferenças e similaridades, os quais foram analisados e apresentados em categorias.<sup>(9)</sup>

## Resultados

Inicialmente, foram capturados 2.961 resumos, dos quais 234 foram selecionados para leitura na íntegra e 28 responderam aos critérios de elegibilidade (Figura 1).

Após a leitura exaustiva dos artigos por dois pesquisadores independentes, realizou-se uma síntese dos 28 artigos incluídos, a qual está apresentada no quadro 1.

### Caracterização dos estudos incluídos na revisão

#### Ano de publicação, país e área

O maior número de publicações ocorreu em 2021 (n=9), evidenciando o recente aumento do interesse pelo uso dessas estratégias.<sup>(11-19)</sup>

Em relação à origem dos estudos, destacou-se o Reino Unido (n=6).<sup>(14,17,21,25,28,38)</sup> Em seguida, vieram os Estados Unidos, com 4 publicações<sup>(16,31,36,37)</sup> e o Brasil, também com 4 publicações.<sup>(11,12,19,30)</sup>

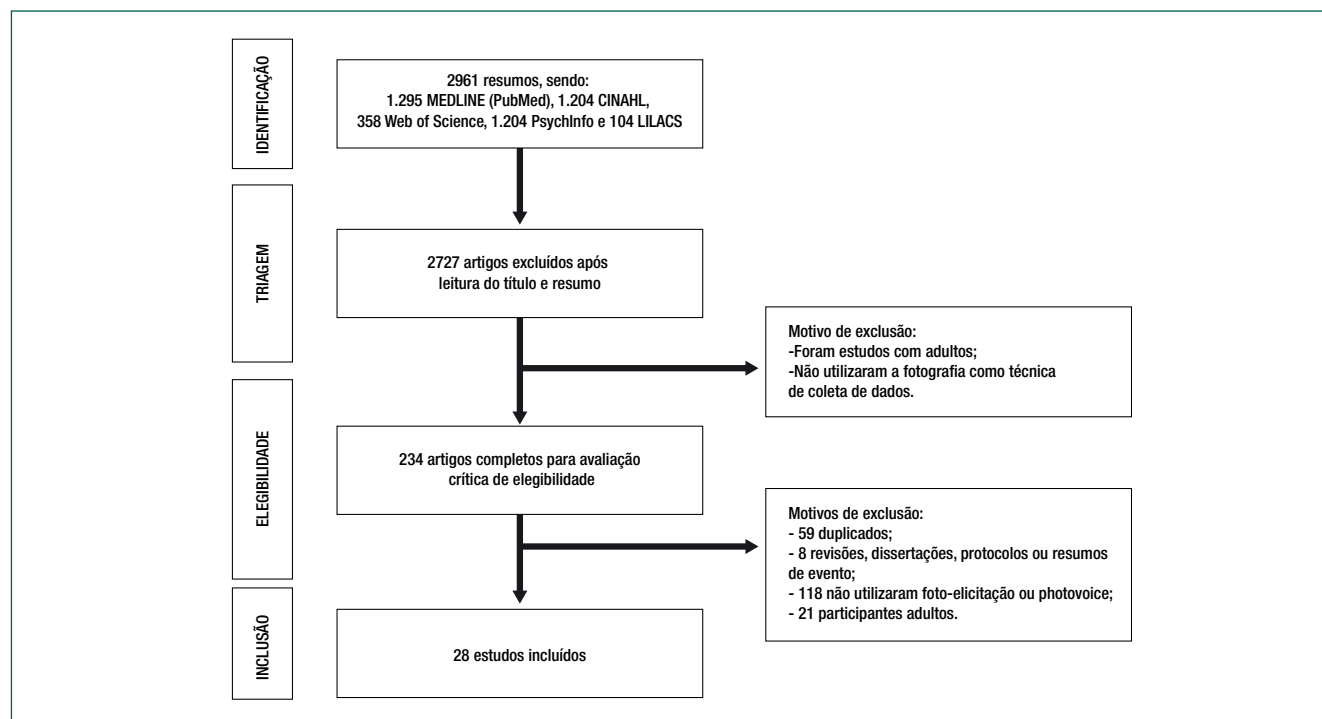
A área da enfermagem apresentou o maior número de referências analisadas (n=10),<sup>(11,12,15,24,26,30,33,34,37,38)</sup> seguida pela área da medicina<sup>(17,27,31,32,36)</sup> e psicologia<sup>(13,18,19,23,28)</sup> com cinco publicações, educação com quatro,<sup>(14,16,25,35)</sup> terapia ocupacional com duas<sup>(20,21)</sup> e a fisioterapia,<sup>(22)</sup> saúde pública<sup>(29)</sup> e educação física<sup>(35)</sup> todas com apenas uma publicação.

### Idade e número de participantes

A idade dos participantes variou entre 5 e 19 anos, com destaque para o uso da técnica a partir da idade escolar. O número de participantes por estudo variou de 5 a 45.

### Escolha do dispositivo

Com relação às etapas do processo para a obtenção de dados, identificou-se, em 11 estudos, a utilização de dispositivos dos próprios participantes para captura das fotografias,<sup>(21-24,29,36,38)</sup> enquanto em outros<sup>(13-15,25,27,28,30-35,37)</sup> os dispositivos foram fornecidos pelos pesquisadores.



Fonte: Page MJ et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*. 2021 Mar 29;372(71). DOI: 10.1136/bmj.n71.<sup>(10)</sup>

**Figura 1.** Fluxograma de coleta de dados, Prisma (2020)<sup>(10)</sup>

**Quadro 1. Síntese dos artigos incluídos no estudo**

Base	Autores, ano, país, número da referência	Participantes/técnica	Objetivos
MEDLINE	Alvarenga, Leite, Menochelli, Ortiz La Banca, De Bortoli, Neris, et al. (2021). Brasil <sup>(11)</sup>	15 adolescentes de 7 a 17 anos, hospitalizados com câncer. Foto-elicitação	Desenvolver e avaliar um modelo de conversação para uma abordagem espiritual com crianças e adolescentes com câncer.
MEDLINE	Alvarenga, Machado, Leite, Caldeira, Vieira, Rocha, et al. (2021). Brasil <sup>(12)</sup>	35 crianças e adolescentes entre 7 e 18 anos diagnosticados com câncer, fibrose cística e diabetes tipo 1. Foto-elicitação	Identificar as necessidades espirituais de crianças e adolescentes com doenças crônicas e como essas necessidades são percebidas pelos profissionais de saúde durante a internação.
CINAHL	Andriana & Evans. (2021). Indonésia <sup>(13)</sup>	7 estudantes com deficiências intelectuais de 9 a 3 anos. Foto-elicitação	Reportar as experiências de transições em diversos contextos, tais como de "escola regular" para "escola inclusiva", de classe especial para classe regular.
WEB OF SCIENCE	Bagnall, Fox & Skipper (2021). Reino Unido <sup>(14)</sup>	6 crianças do 5º ano e 11 crianças do 6º ano com dificuldades sociais, emocionais e de saúde mental (não especificadas as idades dos participantes). Foto-elicitação	Examinar como as crianças com dificuldades sociais, emocionais e mentais de uma escola especial vivenciam a transição do ensino fundamental para o ensino médio e como elas são apoiadas, a fim de propor recomendações para melhorar essa transição.
WEB OF SCIENCE	Ebrahimpour, Mirlashari, Hosseini, Zarani & Thorne. (2021). Irã <sup>(15)</sup>	20 crianças de 6 a 12 anos com câncer. Photovoice	Identificar a visão de crianças hospitalizadas com câncer sobre as circunstâncias e fatores que proporcionam esperança na enfermaria de oncologia.
WEB OF SCIENCE	Mott, Tummons, Simonsen, & Vandermau (2021). Estados Unidos <sup>(16)</sup>	Adolescentes entre 17 e 18 anos (não especificado o número de participantes e diagnóstico). Foto-elicitação	Descrever um protocolo de foto-elicitação usado com jovens envolvidos na produção pecuária no decorrer da infância e avaliar os benefícios e desafios do uso da foto-elicitação para fins de pesquisa qualitativa.
WEB OF SCIENCE	Netherton, Horton, Stock, Shaw, Noons & Evans. (2021). Reino Unido <sup>(17)</sup>	4 adolescentes de 11 a 15 anos com Síndrome de Apert e suas mães. Foto-elicitação	Explorar o ajuste psicológico à síndrome de Apert a partir da perspectiva dos jovens e de seus pais, com o objetivo mais amplo de analisar o cuidado e o apoio para esta população.
CINAHL	Pals, Hviid, Cleal & Grabowski. (2021). Dinamarca <sup>(18)</sup>	18 crianças com diabetes mellitus tipo 1 entre 10 e 14 anos. Foto-elicitação	Explorar a forma como as crianças com diabetes tipo 1 percebem, dão sentido e lidam com as tecnologias para tratamento da diabetes na sua vida cotidiana.
WEB OF SCIENCE	Ramalho, El Hussein, Bloc, Bucher-Maluschke, Moro & Lachal. (2021). Brasil <sup>(19)</sup>	8 adolescentes de 12 a 18 anos com anorexia nervosa ou bulimia nervosa. Foto-elicitação	Investigar o papel da alimentação nas relações familiares de adolescentes com anorexia nervosa e bulimia no Nordeste do Brasil por meio de foto-elicitação, bem como identificar os principais problemas e quais adaptações podem ser sugeridas.
WEB OF SCIENCE	Coussens, Destoop, De Baets, Desoete, Oostra, Vanderstraeten, et al. (2020). Bélgica <sup>(20)</sup>	16 crianças entre 5 e 9 anos de idade com distúrbios de desenvolvimento como déficit de atenção, hiperatividade, dispraxia e autismo. Foto-elicitação	Capturar as experiências subjetivas de crianças pequenas com deficiências de desenvolvimento sobre a participação em situações da vida.
WEB OF SCIENCE	Powrie, Copley, Turpin, Ziviani & Kolehmainen. (2020). Reino Unido <sup>(21)</sup>	6 participantes, com idades entre 9 e 19 anos e com deficiências físicas. Photovoice	Compreender o lazer significativo na perspectiva de crianças e jovens com deficiências físicas.
MEDLINE	Vänskä, Sipari & Haataja. (2020). Finlândia <sup>(22)</sup>	9 crianças de 5 a 10 anos com deficiências. Foto-elicitação	Descrever a participação significativa na vida cotidiana a partir da perspectiva das crianças com deficiências.
MEDLINE	Denford, Hill, Mackintosh, McNarry, Barker & Williams. (2019). Inglaterra <sup>(23)</sup>	12 adolescentes de 12 a 18 anos com fibrose cística. Foto-elicitação	Explorar motivos, barreiras e facilitadores para a prática de atividade física nessa população.
WEB OF SCIENCE	Poku, Caress & Kirk. (2019). Gana <sup>(24)</sup>	Crianças de 12 a 17 anos com anemia falciforme em Gana (não especificado o número de participantes). Foto-elicitação	Elaborar uma teoria para explicar a fadiga relacionada à doença falciforme na adolescência.
WEB OF SCIENCE	Cooper. (2017). Reino Unido <sup>(25)</sup>	20 crianças de 6 a 10 anos. Foto-elicitação	Oportunizar que as crianças construam narrativas "tudo sobre mim" usando imagens como estímulo para falar.
WEB OF SCIENCE	Ford, Bray, Water, Dickinson, Arnott & Carter. (2017). Inglaterra, Austrália e Nova Zelândia <sup>(26)</sup>	Sem amostra Foto-elicitação	Levantar considerações éticas e práticas para o uso de entrevistas de elicitação de fotos em pesquisas com crianças.
MEDLINE	Sibeoni, Costa-Drolon, Poulmarc'h, Colin, Valentin, Pradère, et al. (2017). França <sup>(27)</sup>	15 adolescentes entre 13 e 18 anos com distúrbios psicológicos (ansiedade, depressão, transtorno de personalidade e síndrome do pânico). Foto-elicitação	Examinar o valor e a viabilidade do uso da foto-elicitação em pesquisas na área de psiquiatria com adolescentes, por meio da exploração do papel da alimentação nas relações familiares.
WEB OF SCIENCE	King, Williams & Gleeson. (2017). Reino Unido <sup>(28)</sup>	5 adolescentes de 13 a 15 anos com diagnóstico de autismo ou síndrome de Asperger. Foto-elicitação	Explorar a autocompreensão entre cinco meninos adolescentes com diagnóstico de uma condição do espectro do autismo.
WEB OF SCIENCE	Ha & Whittaker. (2016). Vietnã <sup>(29)</sup>	9 adolescentes entre 10 a 17 anos com transtornos do espectro autista. Photovoice	Relatar o uso de uma forma modificada do <i>Photovoice</i> em adolescentes com transtorno do espectro autista, como meio de promover uma participação significativa em pesquisas que abordem sobre suas vidas e experiências.
LILACS	Pereira, Coimbra, Cardoso, Oliveira, Vieira, Nobre, et al. (2016). Brasil <sup>(30)</sup>	Crianças entre 6 e 11 anos, com dificuldades de relacionamento interpessoal, problemas de concentração e déficits de aprendizagem. Photovoice	Relatar a utilização de metodologias participativas em pesquisa com crianças.
CINAHL	Walker, Johnson, Schatz, Silverstein, Lyles & Rohrs. (2015). Estados Unidos <sup>(31)</sup>	40 adolescentes entre 12 e 19 anos com diabetes tipo 1. Foto-elicitação	Compreender melhor as perspectivas dos jovens com diabetes tipo 1 de acordo com as principais variáveis demográficas.

Continua...

Continuação.

Base	Autores, ano, país, número da referência	Participantes/técnica	Objetivos
WEB OF SCIENCE	Watts, Lovato, Barr, Hanning & Mâsse. (2015). Canadá <sup>(32)</sup>	22 adolescentes entre 11 e 16 anos com sobrepeso/obesidade <i>Photovoice</i>	Explorar os fatores percebidos que impedem ou facilitam uma alimentação saudável no ambiente doméstico entre adolescentes com sobrepeso.
MEDLINE	Whiting (2015). Inglaterra <sup>(33)</sup>	20 crianças entre 9 e 11 anos (diagnóstico não especificado). Foto-elicitación	Refletir sobre o uso da elicitação de fotos como um método de coleta de dados em pesquisas com crianças em idade escolar.
CINAHL	Fournier, Bridge, Kennedy, Alibhal & Konde-Lule. (2014). Uganda <sup>(34)</sup>	13 adolescentes entre 12 e 18 anos vivendo com o HIV. <i>Photovoice</i>	Explorar as experiências de crianças órfãs com diagnóstico de HIV soropositivo que vivem em casas de acolhimento no Oeste semiurbano de Uganda, por meio da utilização do método de <i>Photovoice</i> .
WEB OF SCIENCE	Lamb, Firbank & Aldous. (2014). Inglaterra <sup>(35)</sup>	5 adolescentes de 12 a 16 anos com transtornos do espectro autista. Foto-elicitación	Analisar as experiências de educação física na perspectiva de cinco jovens com TEA.
CINHAL	Desai, Sutton, Staley & Hannon. (2013). Estados Unidos <sup>(36)</sup>	13 crianças e adolescentes entre 9 e 16 anos com distúrbios cardíacos complexos. Foto-elicitación	Explorar o que crianças e adolescentes com doenças cardíacas congênitas complexas consideram significativo ao participar de um acampamento terapêutico na companhia de colegas com diagnósticos médicos semelhantes.
MEDLINE	Stegenga & Burks. (2013). Estados Unidos <sup>(37)</sup>	12 crianças e adolescentes entre 6 e 14 anos diagnosticados com anemia falciforme. <i>Photovoice</i>	Examinar a perspectiva de crianças/adolescentes com anemia falciforme usando <i>photovoice</i> , tanto para melhor compreensão da perspectiva desses pacientes quanto para avaliar a utilidade do método de pesquisa com essa população.
WEB OF SCIENCE	Wells, Ritchie & McPherson. (2012). Reino Unido <sup>(38)</sup>	10 adolescentes de 13 a 17 anos com doença renal crônica. Foto-elicitación	Explorar as experiências vividas por adolescentes com insuficiência renal estabelecida em diálise e identificar potenciais barreiras para um tratamento eficaz

Os dispositivos fornecidos pelos pesquisadores foram: câmeras descartáveis de 27 poses (n=5)<sup>(14,28,31,33,37)</sup> e câmera digital (n=6),<sup>(13,25,30,32,34)</sup> sendo que um estudo também permitia o uso de seu próprio dispositivo junto à câmera digital (n=1),<sup>(27)</sup> iPad (n=1)<sup>(35)</sup> e celular sem o SIM card (n=1).<sup>(15)</sup>

Segundo os resultados encontrados, o uso de câmera descartável, embora válido e passível de despertar o interesse dos participantes, pode prejudicar a qualidade das fotografias ou até mesmo resultar em perdas por mau funcionamento. O uso de câmeras digitais representa uma potência em pesquisas futuras, ainda que tenham custo maior.<sup>(37)</sup>

Em alguns estudos, o uso das câmeras descartáveis visa controlar a liberação das imagens em observância aos aspectos éticos imbuídos no uso de imagens. Porém, para que este uso seja adequado, é preciso fornecer informações prévias e claras com relação ao funcionamento, já que alguns participantes podem nunca ter tido contato com o dispositivo anteriormente. O mesmo treinamento pode ser oferecido para a utilização de câmeras digitais.<sup>(33,34)</sup> Duas pesquisas incluídas nesta revisão não utilizaram câmeras fotográficas, pois usaram fotografias pré-selecionadas pelos pesquisadores para o momento da entrevista.<sup>(11,12)</sup> Dois estudos não especificaram o dispositivo utilizado.<sup>(16,26)</sup>

### Número de fotografias

O número de fotos solicitadas por participante antes da entrevista variou de uma<sup>(19,27)</sup> até 27 fotos.<sup>(24,28,31)</sup> Nove estudos não determinaram o quantitativo de fotografias.<sup>(13,15,20,22,26,29,34,35,37)</sup> Apenas dois estudos fizeram uso de fotos pré-selecionadas, levadas pelo entrevistador e não captadas pelos participantes.<sup>(11,12)</sup>

### Tempo para captura das fotografias

Não se observou uniformidade quanto ao tempo estipulado para captura de fotografias, variando de 15 minutos durante uma atividade proposta até 12 semanas. A maioria estipulou o limite de 1 semana (n=5).<sup>(14,20,27,29,38)</sup> Nove estudos não especificaram o tempo determinado para a captura das fotos.<sup>(15,17,18,21-25,34)</sup> Dois estudos utilizaram fotos pré-selecionadas, não havendo tempo de captura pelos participantes.<sup>(11,12)</sup>

### Local de realização

Os locais das entrevistas variaram entre as residências dos participantes, na maior parte dos estudos (n=17),<sup>(15-25,27,29,31-33,38)</sup> escolas (n=6),<sup>(13,14,28,30,34,35)</sup> hospitais (n=2)<sup>(11,12)</sup> e ambulatórios (n=2).<sup>(36,37)</sup> Um estudo não especificou o local de coleta de dados.<sup>(26)</sup> Cabe ressaltar que, quando a pesquisa envolve a captura de imagens, a residência pode ser um local com menores implicações éticas e necessidade de orientação, con-

siderando que profissionais de saúde e educação podem ficar incomodados com a criança ou o familiar fotografando suas atividades.

### **Apresentação das categorias**

#### **Vantagens do uso da Foto-Elicitação e do Photovoice**

Estudos apontaram que crianças e adolescentes podem ter momentos de dificuldade em expressar e articular suas experiências, valendo-se somente do uso das palavras.<sup>(22,29)</sup> Oportunizar que eles se expressem por meio de métodos que estimulem sua participação na pesquisa pode favorecer a manifestação de sentimentos e perspectivas. Assim, o uso da fotografia abarca diferentes formas de comunicação das crianças sobre sua identidade, experiências, fazendo com que participem da pesquisa diretamente.<sup>(14,17,18,25,27,35,37,38)</sup>

A tarefa de tirar fotografias pode ser prazerosa e envolvente, e isso pode tornar a pesquisa mais dinâmica e atrativa para crianças e adolescentes, como indicaram alguns autores.<sup>(20,27,28,37)</sup> Ademais, auxilia que falem sobre si mesmos e o mundo, podendo ser usada em diversos contextos e com diferentes tipos de participantes.<sup>(29)</sup> É, ainda, um bom método de comunicação e elo entre pesquisador, participante e os pais, com potencial de auxiliar como ponto de partida para as entrevistas, no sentido de diminuir a barreira inicial ou a tensão entre pesquisador e participante, estimulando o relato de experiências e a expressão de sentimentos.<sup>(11,12,16,29)</sup>

Por evocarem emoções, *insights* e reavivarem a memória, as fotografias também têm o potencial de oferecer um relato dinâmico, íntimo e detalhado sobre determinada vivência sob a ótica da pessoa com ênfase no que é realmente importante para ela. As narrativas tornam-se ainda mais ricas quando promovem reflexão sobre experiências mediante a captura de elementos significativos e relevantes.<sup>(18,24,30,33,36)</sup>

Apesar de a revisão ser voltada especificamente para população de crianças e adolescentes com condições crônicas, a maioria dos estudos primários não abordou especificidades do uso da fotografia com essa população. Apenas quatro deles destacam que as técnicas de Foto-Elicitação e *Photovoice* também

se mostram viáveis e úteis para entrevistar adolescentes com transtornos psiquiátricos,<sup>(27,28,35)</sup> e com transtorno de espectro autista,<sup>(29)</sup> apesar de serem necessárias a consideração de algumas particularidades no uso de técnica para contemplar habilidades, interesses e considerações práticas dos participantes.

Assim, foi necessário treinamento prévio com todos os participantes e visitas recorrentes. Todas as crianças realizaram sessões de treinamento sobre a técnica de *photovoice* em suas casas com um entrevistador experiente e também com auxílio de seus professores no âmbito escolar. Além disso, lhes foi dado um panfleto com instruções sobre a coleta de dados redigidas em uma linguagem simples e com figuras ilustrativas.<sup>(29)</sup>

O preparo prévio do entrevistador para lidar com as crianças com transtorno do espectro autista (TEA) e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) se mostrou facilitador na condução da coleta de dados. A escolha de uma pessoa com bom relacionamento com os participantes, a fim de auxiliar na percepção de possíveis desconfortos e a utilização de um iPad e um dicionário pictórico de emoções como forma de lembrá-los que se estavam no ambiente da pesquisa, também foram estratégias utilizadas.<sup>(35)</sup>

Além da importância para a pesquisa, o uso dessas técnicas pode auxiliar no planejamento de intervenções que atendam às necessidades da população pediátrica, visto que tem como ponto de partida seu relato e sua visão.<sup>(13,22,31)</sup>

#### **Desafios no uso dessas técnicas**

Apesar dos benefícios de ambas as técnicas, foram identificados alguns desafios para sua utilização. Assim, recomenda-se fazer a escolha cuidadosa do tema de pesquisa e observar as características dos participantes. Fatores específicos devem ser considerados no planejamento e na condução das entrevistas. As técnicas exigem tempo e dedicação do pesquisador, de modo que são necessários dois encontros, no mínimo.<sup>(16)</sup> Aplicá-las também requer tempo para o processamento das imagens e para falar sobre elas.<sup>(26)</sup>

As idades e estágios de desenvolvimento dos participantes são relevantes. Por exemplo, adoles-

centes são capazes de ter pensamentos abstratos e, por isso, são excelentes candidatos ao uso das técnicas. Crianças mais novas não têm a capacidade de articular seus pensamentos com a mesma profundidade e, como suas habilidades linguísticas ainda estão sendo refinadas, podem não ser capazes de elaborar frases mais longas e complexas, produzindo respostas breves.<sup>(15,16,33)</sup>

As fotografias podem limitar os tópicos da entrevista, pois os próprios participantes guiam a discussão. Isso pode resultar em falta de informações sobre determinados pontos que poderiam ser relevantes para o aprofundamento do tema pesquisado.<sup>(24)</sup> Outros pesquisadores identificaram como limitação a possibilidade de as entrevistas seguirem caminhos diferentes para cada participante, por serem ativos durante o processo, e destacaram ser necessário que o entrevistador tenha a capacidade de criar interações e ser criativo na abordagem, além de estimular a comunicação verbal e adequar a linguagem à idade.<sup>(11,12)</sup> A inclusão de outros tipos de imagens, para além da fotografia, como os desenhos, foi uma sugestão para deixar o método mais flexível e inclusivo, especialmente em pesquisas com poucos recursos.<sup>(24)</sup>

Alguns estudos revelaram que os pais influenciaram a criança na decisão do que fotografar, visto que, no momento da entrevista, quando indagada sobre o significado da fotografia, demonstrava dificuldade e afirmava ter sido um dos pais o responsável pela foto. Nesses casos, os pesquisadores encorajavam aos pais que lembrassem à criança e aos adolescentes sobre a tarefa, mas que não tirassem as fotos por eles.<sup>(16,26,33)</sup> Cabe ressaltar a importância da orientação aos pais ou responsáveis.

Em um dos estudos, as fotografias compartilhadas foram tiradas ou dirigidas pelos familiares. Algumas apresentaram atividades encenadas, capturadas por outras pessoas e direcionadas pela criança. Por exemplo, algumas crianças encenaram suas estratégias de autogestão relacionadas à fadiga, como dormir, e pediam a outras pessoas que capturassem esses momentos. As crianças queriam que suas fotografias fossem realistas e, portanto, preferiram que os outros as fotografassem em vez de tirar *selfies*.<sup>(24)</sup> Em outro estudo, participantes não se lembraram

de fotografar ou referiram dificuldade para decidir o que fotografar.<sup>(28)</sup>

Um ponto importante sobre o uso dessas técnicas se refere ao cuidado ético, visto que envolve imagens. Alguns familiares recusaram a participação pelo receio de exposição, embora tenha sido garantida a proteção das imagens.<sup>(33)</sup> Houve preocupação com as imagens que seriam captadas pelas crianças e adolescentes, para que não as expusessem ou fossem inapropriadas.<sup>(26)</sup> Pesquisadores consideram que estudos feitos com crianças e adolescentes hospitalizados que utilizam fotografias tiradas pelos próprios participantes podem apresentar dificuldades éticas por não ser fácil gerir sua produção. Em alguns casos, é possível usar imagens previamente selecionadas pelo pesquisador e levadas para auxiliar neste momento da entrevista.<sup>(11,12)</sup>

## Discussão

Com relação a caracterização dos estudos, notou-se um incremento no quantitativo de estudos ao longo dos anos, com aumento exponencial de publicações no ano de 2021.<sup>(11-19)</sup> Este dado revela que recentemente as metodologias que utilizam fotografias como técnica de coleta de dados com crianças tornaram-se mais empregadas, podendo ter uma relação com o caráter destas técnicas, visto que se trata de um elemento facilitador na comunicação com a população infantil e que privilegia a expressão de sentimentos e ideias.

Nos países desenvolvidos há um maior investimento em pesquisas avançadas em comparação com aqueles em desenvolvimento, como os países da América Latina, a exemplo do Brasil. Portanto, encontrar um número maior de publicações em países como Reino Unido<sup>(14,17,21,25,28,38)</sup> e Estados Unidos<sup>(16,31,36,37)</sup> pode ser considerado um achado esperado.

No que tange às áreas de conhecimento, a área da enfermagem<sup>(11,12,15,24,26,30,33,34,37,38)</sup> foi prevalente no número de publicações, o que pode se justificar pelo caráter qualitativo das pesquisas, considerando que a área tem se preocupado em investigar os fenômenos vividos pelos participantes.



Tal como identificado nesta revisão, estudos com outras populações infantojuvenis salientaram que as fotos e narrativas advindas deste perfil de participantes delineiam o rumo das perguntas, fornecendo elementos a serem explorados. Adicionalmente, potencializam o envolvimento e a participação nas entrevistas, pois permitem extrair dados que possivelmente não seriam revelados somente com uma conversa.<sup>(39)</sup> Dessa forma, possibilitam que os participantes mostrem sua realidade de diferentes maneiras;<sup>(40)</sup> favorecem *insights* que promovem a expressão do participante e do seu contexto;<sup>(41)</sup> e os encorajam a utilizar sua voz tendo a imagem como base para o ajuste de suas palavras.<sup>(42)</sup> Além disso, estudos destacam o interesse pelo método, a curiosidade em relação aos resultados das fotos e a reflexão sobre a forma de fotografar, fazendo com que as crianças apreciem a sua participação e relacionem os objetos aos conceitos abstratos.<sup>(43)</sup>

Como fatores limitantes, a literatura corrobora os desafios éticos que envolvem o uso das fotografias, destacando-se o medo da divulgação das imagens indevidamente e a não garantia de privacidade<sup>(44)</sup> e anonimato das pessoas presentes nas imagens. Por isso, ressalta-se a importância da obtenção do consentimento por escrito pelos responsáveis e do termo de assentimento dos menores, além da exclusão de fotos potencialmente comprometedoras.<sup>(45)</sup>

A influência dos pais na decisão do que fotografar também foi identificada na literatura como um possível entrave. Segundos os autores, uma abordagem colaborativa, em que os pais garantam o protagonismo da criança e cumpram as diretrizes no processo, sem assumir o controle, parece gerar maior satisfação ao participante.<sup>(43)</sup> Além da influência dos pais, outro desafio encontrado referiu-se à dificuldade das crianças em se lembrarem de fotografar, visto que algumas se distraíam facilmente e não conseguiam compreender a tarefa, exigindo do pesquisador flexibilidade na realização das entrevistas para obtenção dos dados, além do estabelecimento de uma rotina de lembretes aos participantes.<sup>(1)</sup>

Embora as técnicas de Foto-Elicitação e *Photovoice* enriqueçam e potencializem a coleta de dados com crianças e adolescentes em geral, incluindo aqueles com condições crônicas, vale res-

saltar que ela precisa ser adequada à faixa etária, ao estágio de desenvolvimento e às especificidades demandadas por cada condição crônica apresentada por cada um dos participantes.<sup>(46)</sup> Quatro estudos incluídos nesta revisão com adolescentes com transtornos psiquiátricos destacaram a necessidade de adaptações para contemplar as condições dos sujeitos.<sup>(27-29,35)</sup> Estes mesmos quatro estudos referiram a particularidade quanto ao uso da técnica especificamente com crianças e adolescentes com condições crônicas.<sup>(27-29,35)</sup>

Esse fato destaca a necessidade de inserção das adequações necessárias para o uso das estratégias em pesquisas futuras com uso dessas técnicas, além da necessidade de também avaliar o tipo de condição crônica, que pode agregar outros desafios à sua implementação.

Para crianças com deficiências físicas ou neurológicas complexas, por exemplo, faz-se necessário reconhecer que algumas atividades, como desenhar, fotografar ou escrever, podem ser difíceis e, portanto, exigem adaptações que permitam o acesso a esses recursos. As metodologias participativas para crianças e adolescentes com deficiências reforçam a importância da seleção de técnicas que possibilitem a expressão dos participantes.<sup>(47)</sup>

Vale ressaltar que, apesar dos participantes guiarem o processo de coleta de dados através de suas fotos, o pesquisador não está isento de responsabilidade na condução das entrevistas, pois deve assegurar que haja participação ativa, levando em consideração as especificidades de cada participante, sem perder de vista os objetivos do estudo.<sup>(39)</sup>

## Conclusão

Os resultados desta revisão permitem-nos identificar que a Foto-Elicitação e o *Photovoice* são consideradas técnicas facilitadoras na comunicação das experiências de crianças e adolescentes com condições crônicas, até mesmo com transtornos psiquiátricos, deficiências físicas ou neurológicas complexas. O uso dessas técnicas exige organização, boa definição do percurso metodológico e adaptações para sua implementação em algumas situações. A inclusão

de metodologias participativas, como as técnicas de Foto-Elicitação e *Photovoice*, para a coleta de dados, mostra-se um movimento inovador, com potencial para revelar informações profundas sobre diversos temas de pesquisa pertinentes à população infanto-juvenil. Contudo, reconhece-se o fato de poucos estudos terem utilizado fotografias como estratégia de coleta de dados com esse público nas bases pesquisadas, abrindo espaço para novas descobertas, pesquisas futuras primárias e, inclusive, a utilização de outros métodos de síntese de evidências, como a revisão de escopo, a qual prevê a inclusão e análise de outras fontes de dados.

## Referências

- Shaw AP. Photo-elicitation and photo-voice: using visual methodological tools to engage with younger children's voices about inclusion in education. *Inter J Res Method Education*. 2021;44(4):337-51.
- Glaw X, Inder K, Kable A, Hazelton M. Visual methodologies in qualitative research: autophotography and photo elicitation applied to mental health research. *Inter J Qualitative Methods*. 2017;16(1):1-8.
- Duarte ED, Silva KL, Tavares TS, Nishimoto CL, Silva PM, Sena RR. Cuidado à criança em condição crônica na atenção primária: desafios do modelo de atenção à saúde. *Texto Contexto Enferm*. 2015;24(4):1009-17.
- Ferreira MK, Gomes IL, Figueiredo SV, Queiroz MV, Pennafort VP. Criança e adolescente cronicamente adoecidos e a escolarização durante a internação hospitalar. *Trab Educ Saúde*. 2015;13(3):639-55.
- Meirinho D. O olhar por diferentes lentes: o photovoice enquanto método científico participativo. *Rev Disc Fotográficos*. 2017;13(23):261-90.
- Mendes KD, Silveira RC, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a Incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. 2008;17(4):758-64.
- Stern C, Jordan Z, McArthur A. Developing the review question and inclusion criteria. *Am J Nurs*. 2014;114(4):53-6. Review.
- World Health Organization (WHO). *Young People's Health—a Challenge for Society*. Report of a WHO Study Group on Young People and Health for All. Technical Report Series 731. Geneva: WHO; 1986.
- Cooper H. *Scientific Guidelines for Conducting Integrative Research Reviews*. *Review Educational Research*. 1982;52:291.
- Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*. 2021;372:n71.
- Alvarenga WA, Leite AC, Menochelli AA, Ortiz La Banca R, De Bortoli PS, Neris RR, et al. How to talk to children and adolescents with cancer about spirituality? establishing a conversation model. *J Pediatr Oncol Nurs*. 2021;38(2):116-30.
- Alvarenga WA, Machado JR, Leite AC, Caldeira S, Vieira M, Rocha SS, et al. spiritual needs of brazilian children and adolescents with chronic illnesses: a thematic analysis. *J Pediatr Nurs*. 2021;60:e39-45.
- Andriana E, Evans D. Voices of students with intellectual disabilities: experiences of transition in "inclusive schools" in Indonesia. *British J Learn Disabil*. 2021;49:316-28.
- Bagnall CL, Fox CL, Skipper Y. What emotional-centred challenges do children attending special schools face over primary–secondary school transition? *J Research Special Educational Needs*. 2021;21(2):1-11.
- Ebrahimpour F, Mirlashari J, Hosseini AS, Zarani F, Thorne S. Symbols of hope on pediatric oncology ward: children's perspective using photovoice. *J Pediatr Oncol Nurs*. 2021;38(6):385-98.
- Mott R, Tummons J, Simonsen J, Vandermau R. Photo elicitation: useful supplemental tool for qualitative interviews with youths. *J Extension*. 2021;58(1):4.
- Netherton J, Horton J, Stock NM, Shaw R, Noons P, Evans MJ. Psychological adjustment in apert syndrome: parent and young person perspectives. *Cleft Palate Craniofac J*. 2023;60(4):461-73.
- Pals RA, Hviid P, Cleal B, Grabowski D. Demanding devices - Living with diabetes devices as a pre-teen. *Soc Sci Med*. 2021;286:114279.
- Ramalho JA, El Husseini M, Bloc L, Bucher-Maluschke JS, Moro MR, Lachal J. The role of food in the family relationships of adolescents with anorexia nervosa and bulimia in northeastern Brazil: a qualitative study using photo elicitation. *Front Psychiatry*. 2021;12:623136.
- Coussens M, Destoop B, De Baets S, Desoete A, Oostra A, Vanderstraeten G, et al. A qualitative photo elicitation research study to elicit the perception of young children with developmental disabilities such as ADHD and/or DCD and/or ASD on their participation. *PLoS One*. 2020;15(3):e0229538.
- Powrie B, Copley J, Turpin M, Ziviani J, Kolehmainen N. The meaning of leisure to children and young people with significant physical disabilities: Implications for optimising participation. *British J Occupational Therapy*. 2020;83(2):67-77.
- Vänskä N, Sipari S, Haataja L. What makes participation meaningful? Using photo-elicitation to interview children with disabilities. *Phys Occup Ther Pediatr*. 2020;40(6):595-609.
- Denford S, Hill DM, Mackintosh KA, McNarry MA, Barker AR, Williams CA. Youth Activity Unlimited – A Strategic Research Centre of the UK Cystic Fibrosis Trust. Using photo-elicitation to explore perceptions of physical activity among young people with cystic fibrosis. *BMC Pulm Med*. 2019;19(1):220.
- Poku BA, Caress A-L, Kirk S. The opportunities and challenges of using photo elicitation in child-centered constructivist grounded theory research. *Inter J Qualitative Methods*. 2019;18.
- Cooper VL. Lost in translation: exploring childhood identity using photo-elicitation. *Children's Geographies*. 2017;15(6):625-37.
- Ford K, Bray L, Water T, Dickinson A, Arnott J, Carter B. Auto-driven photo elicitation interviews in research with children: ethical and practical considerations. *Comprehensive Child Adol Nurs*. 2017;40(2):111-25.
- Sibeoni J, Costa-Drolon E, Poulmarc'h L, Colin S, Valentin M, Pradère J, et al. Photo-elicitation with adolescents in qualitative research: an example of its use in exploring family interactions in adolescent psychiatry. *Child Adolesc Psychiatry Ment Health*. 2017;11:49.
- King MC, Williams E, Gleeson K. Using photographs to explore self-understanding in adolescent boys with an autism spectrum condition. *J Intellectual Devel Disability*. 2017;44(2).
- Ha VS, Whittaker A. 'Closer to my world': Children with autism spectrum disorder tell their stories through photovoice. *Glob Public Health*. 2016;11(5-6):546-63.

30. Pereira VR, Coimbra VC, Cardoso CS, Oliveira NA, Vieira AC, Nobre MO, et al. Metodologias participativas em pesquisa com crianças: abordagens criativas e inovadoras. *Rev Gaúcha Enfermagem*. 2016;37(Spe):e67908.
31. Walker AF, Johnson C, Schatz DA, Silverstein JH, Lyles S, Rohrs HJ. Using photography as a method to explore adolescent challenges and resilience in type 1 diabetes. *Diabetes Spectr*. 2015;28(2):92-8.
32. Watts AW, Lovato CY, Barr SI, Hanning RM, Mâsse. A qualitative study exploring how school and community environments shape the food choices of adolescents with overweight/obesity. *Appetite*. 2015;95:360-7.
33. Whiting LS. Reflecting on the use of photo elicitation with children. *Nurse Res*. 2015;22(3):13-7.
34. Fournier B, Bridge A, Kennedy AP, Alibhal A, Konde-Lule J. A photovoice project with children who are orphaned and living with HIV in a Ugandan group home. *Children Youth Serv Review*. 2014;45:55-63.
35. Lamb P, Firbank D, Aldous D. Capturing the world of physical education through the eyes of children with autism spectrum disorders. *Sport Education Society*. 2014;21(5):1-25.
36. Desai PP, Sutton LJ, Staley MD, Hannon DW. A qualitative study exploring the psychosocial value of weekend camping experiences for children and adolescents with complex heart defects. *Child Care Health Dev*. 2014;40(4):553-61.
37. Stegenga K, Burks LM. Using photovoice to explore the unique life perspectives of youth with sickle cell disease: a pilot study. *J Pediatr Oncol Nurs*. 2013;30(5):269-74.
38. Wells F, Ritchie D, McPherson AC. 'It is life threatening but I don't mind'. A qualitative study using photo elicitation interviews to explore adolescents' experiences of renal replacement therapies. *Child Care Health Dev*. 2013;39(4):602-12.
39. Marcello FA, Soares GR. Sobre o uso de imagens na pesquisa com crianças: foto-elicitação e outras metodologias no panorama investigativo brasileiro. *Práxis Educativa*. 2021;16:e2118030.
40. Ramos V. Children's experiences of food poverty in Portugal: Findings from a mixed-method case study approach. *Children Society*. 2020;34(6):507-20.
41. Caswell MS, Hanning RM. Adolescent perspectives of the recreational ice hockey food environment and influences on eating behaviour revealed through photovoice. *Public Health Nutr*. 2018;21(7):1255-65.
42. Ali-Khan C, Siry C. Sharing seeing: exploring photo-elicitation with children in two different cultural contexts. *Teaching Teacher Education*. 2014;37:194-207.
43. McCloy L, White S, Bunting KL, Forwell S. PhotoElicitation Interviewing to Capture Children's Perspectives on Family Routines. *J Occup Science*. 2016;23(1):82-95.
44. Alves KY, Rodrigues CC, Salvador PT, Fernandes SD. Uso da fotografia nas pesquisas qualitativas da área da saúde: revisão de escopo. *Cien Saude Coletiva*. 2021;26(2):521-9.
45. Torre D, Murphy JF. A different lens: using photo-elicitation interviews in education research. *Educ Policy Analysis Arch*. 2015;23:1-23.
46. Woolhouse C. Conducting photo methodologies with children: framing ethical concerns relating to representation, voice and data analysis when exploring educational inclusion with children. *Inter J Res Method Educ*. 2017;42:18-33.
47. Stafford L. "What about my voice": emancipating the voices of children with disabilities through participant-centred methods. *Children's Geographies*. 2017;15(5):600-13.